

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E UM GRUPO DE ADOLESCENTES: DISCUTINDO A ADOLESCÊNCIA E A SEXUALIDADE.**

CINTIA DAITX MARTINS;  
RENATA RAPOSO VIEIRA;  
FABIOLA HERMES CHESANI;  
FRANCINE DE OLIVEIRA FISCHER SGROTT;  
CILENE VOLKMER

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, ITAJAÍ, SANTA CATARINA, BRASIL  
[cicidaitx@yahoo.com.br](mailto:cicidaitx@yahoo.com.br); [r.renata.v@gmail.com](mailto:r.renata.v@gmail.com); [fabiola.chesani@univali.br](mailto:fabiola.chesani@univali.br);  
[fischersgrott@gmail.com](mailto:fischersgrott@gmail.com); [cilenev@gmail.com](mailto:cilenev@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. A Universidade oferece conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos, tais como retroalimentação de suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades, ou seja, movimentos que possibilitam uma troca de valores entre a universidade e o meio. As ações de extensão devem ser auto-sustentáveis, necessitando da participação de um público amplo de forma a viabilizar a ação, com as parcerias e a interdisciplinaridade (MEDEIROS *et al*, 2005).

O projeto de extensão “Conversando sobre a adolescência” está de acordo com as diretrizes do Programa Pró-Saúde, possibilitando a integração do Ensino-Serviço, aproximando os acadêmicos das atividades educativas da comunidade. Trabalha a promoção da saúde e a prevenção dos agravos, incentivando os acadêmicos na atenção integral à saúde, nas tomadas de decisões, na comunicação, na liderança, além de contribuir na formação das competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão, inserida no contexto atual das Políticas Públicas de Saúde.

Nessa relação transformadora entre universidade e sociedade, elegemos a promoção à saúde como dimensão principal de orientação neste projeto de extensão universitário. A promoção à saúde busca modificar as condições de vida dos envolvidos para que sejam dignas e adequadas, além de apontar no sentido de reconstrução dos processos individuais de tomada de decisões, vislumbrando uma melhor qualidade de vida, de saúde e da própria sexualidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2002).

De acordo com o Guia de Orientação Sexual de 2002, a orientação sexual, "quando utilizada na área de educação, define-se como o processo de intervenção sistemática na área de sexualidade, realizado principalmente em escolas" e enfoca as dimensões fisiológicas, sociológicas, psicológicas e espirituais da sexualidade através do desenvolvimento das áreas cognitiva, afetiva e comportamental, incluindo as habilidades para a comunicação eficaz e a tomada responsável de decisões (MARTINS; FARIA, 2006).

A adolescência é sinônimo de crescimento, mudanças e novas oportunidades, mas também pode trazer riscos à saúde reprodutiva e sexual. O aumento da atividade sexual do adolescente e de seu peso na fecundidade do país tem levado a uma preocupação maior por parte dos estudiosos com a saúde reprodutiva dos jovens. Isso decorre do fato de que os adolescentes sexualmente ativos estão mais expostos ao risco, não só da gravidez precoce ou indesejada, mas também do aborto e das doenças sexualmente transmissíveis (LONGO; PEREIRA, 1999).

Diante dessa perspectiva, tem-se como objetivo orientar os/as adolescentes participantes quanto às transformações biopsicossociais deste período, ampliar o entendimento da sexualidade e possibilitar reflexões sobre ela, de forma a favorecer uma passagem mais tranqüila e saudável pela adolescência.

Este estudo pretende contribuir no desenvolvimento de atitudes responsáveis dos adolescentes envolvidos, mediante discussão de assuntos relevantes para o exercício da cidadania, para entendimento das transformações que os seres humanos passam até chegar à idade adulta e para uma melhor qualidade de vida, além de ressaltar ainda as ações voltadas para a auto-sustentabilidade.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e, no intuito de conduzir o estudo e o desenvolvimento das atividades, visando à discussão e reflexão do grupo sobre os temas geradores, seguimos o “Itinerário de Pesquisa” de Paulo Freire, proposto em 1987 (GADOTTI, 1991).

Este projeto foi desenvolvido junto aos adolescentes do Núcleo de Apoio de Contra-Turno (NEC), no bairro Imaruí, no município de Itajaí/SC, instituição sem fins lucrativos, ligada à Prefeitura deste município, que atende crianças e adolescentes em risco de exclusão social e que vivem na linha da pobreza, ou seja, está ligada a uma unidade de promoção integral aos mesmos.

A instituição dispõe de vários programas direcionados a estes adolescentes: jornada ampliada, organizada em oficinas criativas; aulas de dança; aulas de apoio educacional; aulas esportivas.

Para concretizar este estudo, foi utilizado como método o itinerário de pesquisa de Paulo Freire e como técnica que viabiliza o novo jeito de ser, utilizou-se a estratégia das “Oficinas”.

A vivência das oficinas se constitui em intervenções psicossociais, com poder de promover mudanças significativas no indivíduo e na comunidade. É o lugar de aprendizado de capacitação e de diálogo (RENA, 2001).

Essas oficinas foram inspiradas pelo método do Círculo de Cultura de Paulo Freire e consistem em momentos que se inter-relacionam:

**Etapa da investigação:** busca de tema gerador, que é extraído do universo cotidiano dos sujeitos envolvidos. Muitas vezes pode surgir uma situação onde os indivíduos do grupo não expressam concretamente os temas geradores, surgindo à inexistência dos mesmos (tema do silêncio). Freire orienta que esta situação não deve ser controlada, mas analisada, estudada nos seus diferentes aspectos e enfrentada, pois, caso contrário, as mesmas ressurgirão mais à frente (GADOTTI, 1991).

**Etapa da tematização:** momento de tomada de consciência do mundo, através da análise dos significados sociais dos temas geradores. São codificados e decodificados os temas na fase de tomada de consciência. A codificação é representada através de uma situação vivida no cotidiano e se relaciona com o tema gerador. Na codificação, os participantes do círculo de cultura formulam os seus entendimentos do tema em questão, questionando e problematizando os mesmos (GADOTTI, 1991).

**Etapa da problematização:** etapa em que o educador se propõe a superar a visão mágica e a crítica do mundo, para uma postura conscientizada, é o momento onde acontece o desvelamento crítico. Caracteriza-se por uma ação necessária, voltada para a intenção de que os envolvidos possam enxergar e analisar fenômenos, processos e coisas, com o objetivo final de conscientização (GADOTTI, 1991).

Foi utilizada com método de coleta de dados os encontros do círculo de cultura. Os encontros foram registrados através das fotografias e as anotações das oficinas realizadas.

O tema gerador é o “miolo”, a essência do trabalho em questão, pois a partir dele se inicia o processo dialógico. Os temas geradores foram eleitos em uma oficina, com algumas sugestões elaboradas em uma lista de temas, em que os adolescentes escolheram itens que lhes interessavam, além do questionamento de outros temas que gostariam de discutir. Trabalhamos na fase de codificação no sentido de que os participantes do círculo de cultura expusessem seu entendimento sobre os temas geradores.

A técnica de análise dos dados coletados foi a Análise do Conteúdo, descrito por Trivinos (1987). Este método foi consagrado por Bardin, em Paris, no ano de 1977, com publicação do livro *L'analyse de Contenu* (TRIVINÓS, 1987). De acordo com os autores citados, existem maneiras diferentes de se abordar os conteúdos. Será realizada então a análise da contagem das palavras ou expressões (LÜDKE E ANDRE, 1986).

Após o levantamento e organização dos temas geradores, planejamos encontros semanais com o grupo de adolescentes. Os encontros aconteceram nas terças e quartas-feiras, no período de junho a agosto de 2009.

Para cada tema gerador houve um encontro, sendo o primeiro momento destinado para a tomada de consciência sobre os temas geradores, onde os/as adolescentes verbalizavam seus conhecimentos a respeito do tema a partir de suas vivências, dúvidas e expectativas. No segundo momento, os facilitadores desvelavam ao grupo o tema, através de materiais didáticos e dinâmicas de grupo, apresentado e planejado por docentes e bolsistas do projeto de extensão, que possam fundamentar as situações vividas pelos participantes ou respaldar a decisão de mudança e atitude almejada e relatada pelos mesmos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados e discussões foram organizados de acordo com o perfil dos participantes, temas geradores, codificação e desvelamento crítico de cada tema gerador.

O estudo foi desenvolvido durante quatro encontros, com a presença de 11 adolescentes em cada encontro, totalizando 44 participantes. Com prevalência do sexo masculino (90%), com média de idade entre 11 e 14 anos.

Os facilitadores, neste estudo, constituem um grupo de professores e acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade local, em conjunto com os educadores do NEC.

Neste contexto, como sendo a possibilidade em conjunto, busca-se a solução para problemas comuns, respeitando-se, porém, as bases disciplinares. Desenvolve-se na realidade, no dia-a-dia, nas situações concretas, possibilitando a construção de um novo conhecimento a partir dos enfrentamentos da realidade (CUTOLO, 2007).

Temas geradores: a primeira etapa do método foi o levantamento dos temas, que levou a definição das necessidades e prioridades estabelecidas pelos adolescentes, e que incluíram: puberdade; anatomia dos órgãos sexuais femininos e masculinos, ciclo menstrual e terminologia referente à sexualidade. Na seqüência dos encontros, cada tema gerador foi codificado e decodificado (tematização) e problematizado.

Um estudo realizado por Torres et al (2007), demonstrou que famílias de baixa renda têm características econômicas, educacionais e sociais diferenciadas. Geralmente, tem ausência ou baixo nível de escolaridade e de recursos financeiros. Por esses fatores sociais, a saúde dessas famílias torna-se precária, necessitando de conhecimento que lhes possibilitam evitar doenças de fácil prevenção e, principalmente, viver com qualidade.

Vasconcelos et al (2001), afirma que as escolas têm sido consideradas um local adequado para o desenvolvimento de programas de promoção em saúde, por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas, inclusive aquelas que não tem acessos aos cuidados profissionais.

Nas estratégias de educação voltadas para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, tanto os profissionais de saúde, quanto os professores, necessitariam ser capacitados a ir, em suas intervenções, além do modelo biológico, iniciando discussões e incitando reflexões acerca da sexualidade. Estas ações devem fazer parte de uma dimensão socialmente construída, contemplando as perspectivas físicas, psicológicas, emocionais, culturais e sociais, evitando, contudo, o reducionismo biológico, no intuito de estar mais próximo do adolescente e alcançar com mais pertinência a promoção de sua saúde integral (BORGES; NICHATA; SCHOR, 2006).

Em nosso meio social, a chegada da adolescência é cada vez mais prematura. A antecipação do início desse evento pode estar associada à chegada de um novo século, à curiosidade por novas sensações, aos namoros virtuais, ao acesso às mais diversas e rápidas formas de comunicação, às novas e cada vez mais precoces formas de expressão sexual. Essas transformações sociais interferem de forma significativa no comportamento sexual dos adolescentes, antecipando-o, num período da vida em que a construção de valores e a maturidade ainda não estão consolidadas (ALMEIDA *et al*, 2007).

Codificação e desvelamento crítico do tema gerador: puberdade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida (10 aos 19 anos) e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos (BRASIL, 2006).

Segundo Brasil (2009), a puberdade é o componente biológico da adolescência, fase que engloba um conjunto de alterações anatômicas e fisiológicas marcantes. Ao término dos eventos pubertários, o corpo alcança a sua dimensão adulta e assim, sua capacidade reprodutiva.

Em condições de normalidade física, a puberdade tem o seu início definido, principalmente por um critério cronológico, em torno de 11-13 anos no sexo feminino e 12-16 anos no sexo masculino. Em geral, as jovens entram na puberdade um a dois anos antes dos rapazes, porém as modificações diferem de indivíduo para indivíduo. A diversificação das características da puberdade em cada jovem mostra que a herança genética e as influências ambientais interagem de maneira complexa e variável (ALMEIDA *et al*, 2007).

Esta oficina foi realizada através de demonstração de um vídeo, com todas as evoluções da puberdade e a partir daí a discussão com os participantes, sobre o que tinham entendido e qual a dúvida dos mesmos.

Codificação e desvelamento crítico do tema gerador: anatomia dos órgãos sexuais. A testosterona é responsável pelo desenvolvimento, crescimento e manutenção da funcionalidade da genitália masculina e pelas características sexuais secundárias, determinando um aumento de até oito vezes no tamanho do pênis, da bolsa escrotal e dos testículos antes dos 20 anos de idade. Também se observa seu efeito sobre a distribuição dos pêlos corporais de forma masculina; sobre a voz, já que induz a uma hipertrofia da laringe e como efeito uma voz dissonante e “rachada”, que gradualmente se torna uma voz grave típica masculina, bem como o aumento da espessura da pele em todo o corpo e desenvolvimento de acne, o desenvolvimento da musculatura, que aumenta uma média de 50% a mais em relação à mulher (PARISOTTO *et al*, 2003).

Na maioria das meninas, a primeira manifestação é o aparecimento do broto mamário, chamado Telarca, e ocorre geralmente entre os 9-10 anos. Nessa mesma fase, tem início o estirão puberal, que atingirá seu máximo por volta dos 11 anos de idade (PARISOTTO *et al*, 2003).

Na infância, a menina não apresenta oscilações hormonais significativas aproximadamente até os 8-9 anos de idade, e o menino, até a idade de 10 a 13 anos, quando tem início das características sexuais secundárias (AGUIAR *et al*, 2005).

De acordo com Souza, Posser e Sá (2005), os caracteres sexuais secundários femininos se dão a partir dos nove anos, com o desenvolvimento do broto mamário, que é chamado de telarca, seguida pela adrenerca, que é o crescimento de pelos pubianos e por fim a menarca, que é a primeira menstruação.

Nesta oficina foi realizada uma dinâmica, através de desenhos e a partir deste a discussão do tema gerador.

Codificação e desvelamento crítico do tema gerador: ciclo menstrual. Segundo Petroski; Velho e Bem (1999), a menarca, ou seja, a primeira menstruação é considerada como um indicador prático de maturação sexual da mulher.

A menarca não caracteriza o fim da puberdade, mas sim, o início de seu último estágio, que pode durar até um ou dois anos, ou seja, até que se estabeleçam os ciclos ovulatórios, caracterizados pela sua regularidade, evidenciando a maturidade do eixo hipotálamo-hipófise-

ovário. A partir deste momento, se tudo evoluir normalmente e o eixo hipotálamo-hipófise-ovário não for bloqueado (através de anticoncepcionais hormonais, por exemplo), ocorrerá mensalmente nesta menina-mulher e durante sua vida adulta, uma “preparação” para a gestação (PARISOTTO *et al*, 2003).

Esta oficina foi realizada através da explicação do ciclo menstrual, os órgãos envolvidos e cada etapa que acontece até que ocorra a menstruação propriamente, através de um cartaz ilustrativo, onde continha o desenho de um útero, trompas de falópio e em figuras autocolantes o óvulo, endométrio, sangramento.

Após explicação e esclarecimentos de dúvidas, foi confeccionada uma cruzadinha com as palavras chaves utilizada durante a explanação, e a turma participou ativamente com o preenchimento dos quadros e oralmente respondendo as perguntas, sobre o que foi falado e assim fixação do tema.

Codificação e desenvolvimento crítico do tema gerador: Terminologias relacionadas à sexualidade.

Segundo Abramovay, Castro e Silva (2004), “uma das primeiras formas de classificação da sexualidade no mundo social diz respeito ao sexo das pessoas”. A palavra sexo, contudo, pode ter vários sentidos superpostos: ela pode designar o formato físico do corpo (gênero), assim como a atividade sexual.

A sexualidade é expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos. Além do consenso de que os componentes socioculturais são críticos para a conceituação da sexualidade humana, existe uma clara tendência, em abordagens teóricas, de que a sexualidade se refere não somente às capacidades reprodutivas do ser humano, como também ao prazer. Assim, é a própria vida. Envolve, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, nossa cultura (MARTINS; FARIA, 2006).

Nesta oficina foi realizada uma dinâmica, onde foram distribuídos materiais para os alunos descreverem o que entendiam sobre o assunto proposto, sendo estes a terminologia associada à sexualidade. As palavras sugeridas foram: pênis; vagina; carícias; prazer; masturbação; excitação; relação sexual; transar; sexo; orgasmo; ereção; penetração; ejaculação; preservativo; camisinha. No início houve muitas risadas entre eles, na tentativa de responder corretamente as questões sugeridas, porém muito curiosos em saber realmente o significado de cada termo. Os alunos escreveram o que entendiam das palavras. Ao final esclarecemos em conjunto com os alunos o significado científico de cada palavra, e assim os alunos executaram a colagem do significado ao lado de cada termo em um cartaz expositivo.

## **CONCLUSÃO**

Observamos uma participação ativa dos adolescentes no relato de suas experiências frente aos temas, permitindo o enriquecimento e a tomada de conhecimento do grupo sobre seus saberes e a valorização desses saberes no seu cotidiano. Através das experiências relatadas pelo grupo, os extensionistas contribuíram com seu conhecimento científico, os quais foram confrontados com suas experiências ampliando os saberes.

A maioria dos adolescentes relatava durante a apresentação vivências sobre o tema discutido, auxiliando-os a compreender melhor o tema, facilitando a efetivação da (aprendizagem) discussão sobre os assuntos abordados e a reflexão sobre possíveis mudanças.

Para os profissionais do NEC, o trabalho desenvolvido auxiliou na melhoria da qualidade de interação entre os adolescentes e educadores, além de ampliar o conhecimento sobre a fase de maturação em que se encontram, compreendendo e respeitando um ao outro.

As experiências foram válidas no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos participantes e na formação crítica dos sujeitos envolvidos, ajudando nas tomadas de decisões, na comunicação e na liderança, bem como contribuiu na formação das competências e

habilidades requeridas para o exercício da profissão inserida no contexto atual de Atenção a Saúde, buscando autonomia, independência e responsabilidade em suas ações.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L. B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO, Brasil, 2004.

ALMEIDA, I. S.; RÉGO, B. M.; RODRIGUES, D.; SIMOES, S. M. F. O adolescer... um vir a ser. **Revista Adolescência & saúde / órgão oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente**. Rio de Janeiro: HUPE/UERJ. v. 4, n. 3, Jun. 2007.

AGUIAR, A. L.; SILVA, A. C. C.; FREITAS, I.; CRUZ, T.; RODRIGUES, M.; ADAN, L. F. **Puberdade Precoce Central Idiopática em Meninas no Estado da Bahia**. Arq Bras Endocrinol Metab vol 49 nº 4 Agosto 2005.

BORGES, A. L. V.; NICHIAITA, Y. I.; SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.14, n.3. Ribeirão Preto: Mai/Jun 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A saúde de adolescentes e jovens: competências e habilidades**. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br>>. Acessado em ago. 2009.

CUTOLO, L. R. A. Referências conceituais da interdisciplinaridade. In: SAUPE, R. e WENDHAUSEN, A. L. P. (Orgs.) **Interdisciplinaridade e saúde**. Itajaí: UNIVALI, 2007.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

LONGO, L. A. F. B.; PEREIRA, A. P. F.V. **Políticas Populacionais: Políticas de Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente no Brasil**, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R. S.; FARIA, R. C. B. **Orientação sexual na adolescência: uma abordagem teórica a educadores na área da sexualidade**, 2006.

MEDEIROS, V. L. C. A. et al. A interdisciplinaridade na pratica de extensão universitária: Uma formação universitária mais comprometida com a realidade social. **Rev. Bras. de extensão Universitária / Fórum de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**. V.3, n.2. Rio de janeiro: UFRJ: UNIRIO, 2005.

PARISOTTO, L.; GUARAGNA, K. B. A.; VASCONCELOS, M. C.; STRASSBURGER, M.; ZUNTA, M. H.; MELO, W. V. Diferenças de gênero no desenvolvimento sexual: Integração dos paradigmas biológico, psicanalítico e evolucionista. **R. Psiquiatr. RS**, v. 25'n. 1, abril 2003.

PETROSKI, E. L.; VELHO, N. M.; BEM, M. F. L. **Idade de menarca e satisfação com o peso corporal**. Ver. Bras. Cineantropometria & Desempenho Humano. v1, nº 1, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de atenção à saúde do Adolescente**. 1º ed., Curitiba-PR, Nov/ 2002. Disponível em < [www.curitiba.pr.gov.br/saude/sms/protocolos/adolesc1.pdf](http://www.curitiba.pr.gov.br/saude/sms/protocolos/adolesc1.pdf)>.

RENA, L. C. C. B. **Sexualidade e Adolescência**: oficinas como práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

SOUZA, R. F. M.; POSSER, Z. B. R.; SÁ A. M. P. O. **Desenvolvimento puberal precoce em meninas Mom. & Perspec.** Saúde - Porto Alegre - V. 18 - nº 1 - jan/jun – 2005

TORRES, C. A.; BESERRA, E. P.; BARROSO, M. G. T. Prática educativa na prevenção de doenças transmissíveis: uma experiência no contexto familiar. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.6, n.1, Ceará 2007.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, R.; MATTA, M. L., PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para população infantil. **PGR-Pós-Grad. Rev. Fac. Odontol. São José dos Campo**, v.4, n.3. São José dos Campos, set/dez., 2001.

#### **IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES:**

Cilene Volkmer: Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1994), Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1997) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, na Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade. Rua Duarte Schutel, 215, 201/A, Centro – Florianópolis/SC – Fone: (048) 9965-4492, e-mail - cilenev@gmail.br